



www.dicas.sas.uminho.pt

TUB melhoram oferta na Universidade do Minho

Desde o passado dia 12 de outubro, os TUB melhoraram a oferta de transporte público na Universidade do Minho. Foi criada a linha 942.

P03

DOMINGOS BRAGANÇA

**PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE GUIMARÃES
EM ENTREVISTA**

P07 a 09

*“Não vejo o nosso porvir sem a UMinho
e por isso um bom futuro passa por uma
Universidade forte aqui em Guimarães.”*



**Balanço desportivo 2014/2015: 116 medalhas em provas da FADU
e a caminho do topo do ranking da EUSA!**

P04 e 05

**Lions Clube de Braga celebraram 41º aniversário e ofereceram
60 bolsas de estudo a alunos universitários!**

P11

Bomboémia: a caixa de ritmos da Academia Minhota!

P15

Faz DESPORTO na UMinho



Dia Mundial da Alimentação

16 de outubro comemorado com ação contra o Desperdício Alimentar

Foi no passado dia 16 de outubro que se comemorou o Dia Mundial da Alimentação um pouco por todo o mundo. Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), através do Departamento Alimentar (DA), em cooperação com o Movimento Menos Olhos do Que Barriga (MMOB) associaram-se às comemorações e o resultado foi muito positivo – pratos vazios e uma consciencialização da comunidade académica para as consequências do desperdício alimentar.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O MMOB é o grande “símbolo” da UMinho na luta contra o desperdício alimentar. Neste dia Mundial da Alimentação, a sensibilização foi acima de tudo pelo consumo consciente, apelando-se a que cada um só levasse no tabuleiro apenas o que ia consumir, pois o que fica sem ter ido para os pratos é encaminhado para instituições de solidariedade social, de Braga e Guimarães. Por isso o lema foi “Diz não ao Desperdício Alimentar, faz um Consumo Consciente”, sublinhando-se que “Não Desperdices...E

SUM tenham arrecadado no ano passado o “Selo do reconhecimento de práticas e atos pelo desperdício alimentar ZERO”, na categoria “Iniciativa e Mobilização” com o projeto “Movimento Menos Olhos do que Barriga – MMOB”.

Como referiu Carla Faria, responsável do DA, “A grande mensagem neste dia assentou no reforço do sucesso já alcançado tentando sensibilizar o nosso público para a continuidade desta luta! A Universidade do Minho (UMinho) continuará a sua aposta nestas ações contra o desperdício alimentar e levará o seu MMOB o mais longe possível, até mesmo para fora dos muros da Universidade!”.

Neste Dia Mundial da Alimentação, o MMOB encheu a sua ação ainda quando as pessoas estavam na fila para recolher o seu tabuleiro e fazerem a seleção daquilo que iriam querer levar para a refeição, perguntando se sabiam que dia se comemorava, se conheciam o Movimento e sensibilizando para levarem apenas o que iriam consumir.

Verificando-se que o dia 16 de outubro ainda é ignorado por muitos como o Dia Mundial da Alimen-



ha” com os tabuleiros a serem entregues como referiam os clientes da cantina “limpinhos”, concluindo-se que a sensibilização tinha resultado e que cada um só tinha pedido apenas o que ia comer.

Havia ainda alguns curiosos que, não tendo sido abordados queriam saber o que se passava, referindo a iniciativa como “interessante”. No final, quem apresentava o tabuleiro sem alimentos ainda recebia como “presente” uma fatia de bolo, pins e autocolantes do Movimento que como disse a responsável do DA, “isto surgiu em jeito de comemoração deste 2º aniversário do MMOB, o que tornou a ação mais festiva e “gulosa”. Todos mostraram surpresa e agrado com tal iniciativa”.

Durante a ação, os elementos do MMOB (alunos de Ciências da Comunicação da UMinho) realizaram ainda entrevistas a alunos, tendo produzido alguns vídeos que resultaram desse vox-pop na cantina de Gualtar, demonstrativos de que a comunidade académica conhece o MMOB e aderem a este Movimento, os quais serão colocados na página do facebook do Movimento.

Segundo Carla Faria, atualmente “o desperdício alimentar das cantinas da UMinho ronda cerca de 1 tonelada, o que é um valor extremamente significativo pois quando começamos com este projeto o desperdício situava-se na ordem das 4 toneladas/mês. Os números falam por si, pelo que o balanço é muito interessante e percebemos que praticamente toda a academia “vestiu a camisola” deste movimento”.

Semana Temática no Grill

Gastronomia Portuguesa - Carne de Porco Estufada com Castanhas

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Na continuidade dos menus Temáticos Nacionais já organizados, o Departamento Alimentar dos SASUM sugere sabores de Portugal nos nossos Grill's.

Desta feita, são destinados a todos os apreciadores da Carne de Porco Estufada com Castanhas (Trás-os-Montes).

Esperamos por vós de **26 a 30 de outubro**



muitos mais terão sempre um prato de comida.”

Para além da comemoração do dia mundial da alimentação, a data assinalou também o 2º aniversário do MMOB que nasceu em 2013. De lá para cá, o Movimento, com as suas ações de sensibilização já levou a uma redução de cerca de 50% dos desperdícios alimentares nas cantinas da UMinho (que há dois anos geravam cerca de quatro toneladas de resíduos alimentares por mês) levando a que os SA-

tação, sendo poucos os que eram abordados pelo Movimento e que afirmavam saber que dia se estava a comemorar. Quanto ao MMOB, este já é conhecido pela grande maioria da comunidade académica e a reação às abordagens foi quase sempre bastante positiva. Como afirmou Carla Faria “a ação foi bastante bem sucedida, tendo-se sentido uma aceitação fantástica por parte dos nossos clientes. Todos conhecem o MMOB e aderem a este Movimento”.

Pratos vazios foi o que mais se viu no final da “lin-

since 1981

AFFSPORTS
building sports for life

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

www.aff.pt
www.affsports.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas
Email: dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Colaboração:** Susana Botelho **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n°201354/03

Centro Médico da UMinho

Um pequeno hospital dentro da Universidade!

O Centro Médico da Universidade do Minho foi criado em 2008 e conta com dois balcões de atendimento, um no pólo de Gualtar, em Braga e outro no pólo de Azurém, em Guimarães. Este serviço dedica-se, sobretudo, à chamada medicina preventiva, consultas de psicologia e cuidados de enfermagem, estando disponível para os estudantes da UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

De acordo com Isabel Rêgo, Diretora do Departamento de Apoio Social dos SASUM: “os serviços de saúde prestados pelos Serviços de Acção Social procuram dar resposta a uma necessidade cada vez mais premente da parte da comunidade académica, sobretudo, estudantes, de cuidados de saúde de proximidade, que promovam o bem-estar e a resposta rápida a todas as solicitações”.

Este Serviço de Apoio Clínico divide-se em três áreas de atuação, ou seja, integra três valências, sendo estas: consultas de apoio médico – serviço de medicina preventiva (destinado essencialmente aos estudantes deslocados, do 1º e 2º ciclo, da Universidade do Minho, de forma gratuita), consultas de psicologia (que possibilitam aos estudantes bolseiros usufruírem de atendimento psicológico, sendo a percentagem de desconto no pagamento das consultas diretamente proporcional ao valor da bolsa recebida) e cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica.

Os horários dos diversos serviços prestados estão disponíveis na página eletrónica dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt> no link “Apoio Clínico”, sendo

atualizados sempre que necessário.

A assistência médica é efectuada, de forma gratuita, por médicos contratados pelos SASUM, para alunos deslocados, do 1º e 2º ciclo. De forma excecional e restrita à disponibilidade na agenda de marcações, os estudantes inscritos em ciclos de estudos conducentes a Doutoramento podem ter acesso a consultas de apoio médico, mediante pagamento de um valor estipulado pelos SASUM.

De forma a facilitar o acesso aos serviços prestados, os alunos podem marcar as suas consultas de medicina ou psicologia presencialmente no Centro Médico de Braga ou Gabinete Médico de Guimarães, ou mediante o envio de mensagem por correio eletrónico para enfermaria@sas.uminho.pt. No que toca às consultas de psicologia, há a necessidade do preenchimento e envio de uma ficha de inscrição. O serviço de enfermagem pretende assegurar a prestação de cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica. Dedica-se, sobretudo, a tratamentos decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde, como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação.

A grande vantagem destes serviços reside na acessibilidade, ou seja, como estão inseridos nos Campi, há sempre a possibilidade dos profissionais fazerem uma primeira triagem, havendo situações que podem ser tratadas sem necessidade de deslocação ao hospital.

De acordo com Isabel Rêgo, “durante os últimos anos têm-se registado uma crescente afluência da procura por parte dos estudantes, que desejam obter um apoio para os seus problemas de saúde de



uma forma célere, profissional e eficaz. Assim tem-se sentido a necessidade de reforçar os serviços, em termos de horários e colaboradores, de modo a satisfazer aqueles que são a nossa razão para existir, os alunos”.

Segundo dados de 2014, os serviços disponibilizados pelo Centro Médico da UMinho registaram a seguinte afluência: 321 consultas de apoio médico; 463 consultas de apoio psicológico e 1542 atos de enfermagem.

Para além destes serviços, todos os alunos da Universidade podem agora usufruir de consultas de Planeamento Familiar. Em Braga, as consultas têm lu-

gar no Instituto Português da Juventude. Os alunos que estudam em Guimarães podem ter consultas no Centro de Saúde da Amorosa.

Importa ainda realçar que se encontra em funcionamento uma Parafarmácia em Braga (localizada junto ao Centro Médico) e outra em Guimarães (na Escola de Engenharia), que além da venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, tem uma série de serviços à disposição da comunidade académica, onde se inserem consultas de nutrição, serviços de estética, etc.

Para mais informação, consultar <http://www.sas.uminho.pt/>

Aviso - TUB melhoram oferta na Universidade do Minho

Desde o passado dia 12 de outubro, os TUB melhoraram a oferta de transporte público na Universidade do Minho

Na sequência de uma estreita relação com a Universidade do Minho, e em particular com a Associação Académica da Universidade do Minho, os TUB identificaram uma necessidade de mobilidade que resulta do aumento significativo de alunos nos cursos noturnos.

Neste sentido, foi criada uma nova linha noturna que liga o Campus de Gualtar, as

Residências Universitárias Carlos Lloyd Braga e Santa Tecla e o Centro da Cidade.

Esta linha designada por Linha 942 – Universidade do Minho – Avenida Central vai funcionar nos dias úteis do ano escolar no período noturno compreendido entre as 22H05 e as 00H20 dando resposta aos alunos do regime pós-laboral e aos alunos que utilizam os espaços da Universidade do Minho, nomeadamente a biblioteca e as salas de estudo, durante a noite.

A Universidade do Minho é um dos maiores pólos geradores de mobilidade, pelo que entendendo os padrões de necessidade identificados em conjunto com a Associação Académica, foi possível criar uma oferta que facilita o acesso, aumenta a comodidade, a segurança e a atractividade pelo transporte público contribuindo deste modo para uma cidade mais sustentável e com melhor qualidade de vida.



Editorial

Nesta edição do UMdicas o destaque vai para a entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, uma longa e interessante conversa onde foi feito um balanço de dois anos de mandato, falamos sobre os projetos da autarquia, das dificuldades e expectativas, das ideias para o futuro da cidade e das suas gentes, da relação com a Universidade do Minho, entre muitas outras coisas.

Esta fica também marcada pela celebração do 41º aniversário do Lions Clube de Braga que pelo ter-

ceiro ano consecutivo atribuiu bolsas de estudo a estudantes universitários (50 a alunos da UMinho e 10 a alunos da Católica), 60 mil euros que servirão mais uma vez para apoiar os estudantes universitários carenciados das duas instituições, que por alguma razão ficaram fora dos mecanismos “normais” do apoio social do estado.

Os SASUM juntaram-se mais uma vez às celebrações do Dia Mundial da Alimentação, sendo que este ano a ação centrou-se, através do MMOB, na luta contra o desperdício alimentar, um dia que ficou marcado pelo sucesso.

Apresentamos ainda, a mais-valia que são os cen-

tros médicos dos campi, onde a comunidade académica pode usufruir de vários serviços sem ter de se deslocar a um hospital.

Esta edição mostra mais uma vez a dinâmica da Academia Minhota, que durante este mês foi palco da cerimónia do 15º aniversário da Escola de Ciências da Saúde e dos 25 anos do curso de Sociologia e do curso de Ciências da Comunicação, bem como do 20º aniversário do curso de Economia. Para além disso celebrou a concretização de um sonho da Escola de Direito de ter uma biblioteca própria e recebeu Alice Bowman.

Fazemos ainda um balanço do que foi o Festival de Outono, que é já um dos maiores eventos culturais da Academia e das cidades que a acolhem.

Damos ainda a conhecer o Peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro em que a Academia está a participar e o “Hospital dos Bonequinhos” a decorrer em novembro.

Falamos ainda com os “Bomboémi”, onde damos a conhecer o grupo, o seu trajeto e os seus projetos para o futuro.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Balanço desportivo 2014/2015:

116 medalhas em provas da FADU e a caminho do topo do ranking da EUSA!

Mais uma época desportiva para ficar nos livros de história! Com 116 medalhas (32 de ouro, 43 de prata e 41 de bronze) conquistadas dentro de portas, a AAUMinho caminha a passos largos para o topo do ranking da EUSA, fruto das participações internacionais e dos resultados alcançados nos campeonatos da Europa. Esta foi a terceira vez que os minhotos quebraram a barreira das 100 medalhas em provas da FADU, ficando a oito do recorde de 2012/2013: 124.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Modalidades Coletivas

Nas modalidades coletivas, o Andebol masculino, como sempre, triunfo após triunfo, solidifica o seu legado de uma forma impressionante: sete títulos

Gabriel Oliveira conquistou em casa o seu terceiro título europeu consecutivo e colocou seis dos seus atletas na Seleção Nacional Universitária que conquistou o ouro nas Universiadas de Verão.

Época ímpar, a sua melhor de sempre, teve-a também o Futebol de 11 masculino. Somaram dentro de portas o inédito tricampeonato (a primeira equipa na modalidade a conseguir tal feito) e no campeonato europeu que se realizou na Croácia conquistaram a medalha de bronze, tornando-se assim na primeira universidade portuguesa a conquistar uma medalha europeia nesta modalidade!

Ainda no âmbito do futebol, a AAUMinho foi “buscar” a prata e o bronze em mais duas variantes: Futebol de Praia e Futebol de 7. Na primeira, quer o feminino, quer o masculino estiveram em plano de destaque, ao conquistarem respetivamente prata e



nacionais consecutivos, sete anos sem sofrer derrotas em Portugal. A juntar a isto, o conjunto de

bronze. Já no Futebol de 7 apenas os rapazes conseguiram alcançar o último lugar do pódio.



Também com a bola nos pés, mas dentro do pavilhão, o Futsal masculino voltou aos triunfos e conquistou o título que em 2014 lhe tinha fugido. Já na Europa as coisas não correram tão bem e acabaram eliminados nos quartos-de-final, quando eram apontados como um dos fortes candidatos à vitória final.

Já com a bola nas mãos outra vez, passamos para o Voleibol e Basquetebol. No Voleibol, as “miúdas” da AAUMinho mostraram que estão de volta às grandes exibições e consequentemente aos títulos. Após a conquista do CNU, as minhotas partiram para Itália onde alcançaram um excelente 6º lugar no Europeu, apenas caindo aos pés de “equipas semiprofissionais”.



No basquetebol, quem brilhou não foram os de cinco, mas sim os de três. Na variante 3x3, as equipas de João Chaves foram campeãs (feminino) e vice-campeãs (masculino), demonstrando que altura não é tudo. Já no Europeu que decorreu na Sérvia isso ficou bem demonstrado, com as atletas da AAUMinho a classificarem-se em 7º lugar!

Na variante regular, de cinco, apenas a equipa masculina conseguiu subir ao pódio, tendo alcançado o 3º lugar no seu CNU.

Ainda com a bola a ser jogada com as mãos, o Pólo Aquático masculino “não foi ao fundo” e conseguiu resgatar das águas uma medalha de bronze, demonstrando que podem contar com ele!

A concluir esta análise no coletivo, temos o Hóquei-Patins masculino, que surpreendentemente esteve muito perto de conquistar o ouro! Tombando gigante após gigante na sua marcha até à final, os minhotos deixaram o perfume do seu hóquei e mostraram que é uma equipa para dar muitas alegrias em anos vindouros! A prata foi deles, mas quem sabe para o ano não será o ouro!

Modalidades Individuais

Como o desporto não é feito apenas no coletivo, vamos agora ver como é que se portaram os atletas da AAUMinho nas diversas modalidades, em que cada um assume nas suas mãos a exclusiva responsabilidade de subir ao pódio.

No atletismo, modalidade que durante vários anos foi a “ponta da lança” do desporto minhoto, e que

“colocou” a AAUMinho por diversas vezes no 1º lugar do ranking da FADU, esta temporada voltou a deixar um perfume de outros tempos.

Nas quatro provas disputadas, CNUs de Corta Mato, Estrada, Pista Ar Livre e Pista Coberta, os minhotos conquistaram duas medalhas de ouro, três de prata e três de bronze, sendo que um dos bronzes foi o coletivo, no Corta-Mato. Ana Monjane (Educação) foi a estrela da companhia ao subir por duas vezes ao lugar mais alto do pódio e ao ter sido eleita atleta do ano na Gala do Desporto da UMinho.

O Badminton, outra das históricas da academia minhota, teve uma boa performance nas provas da FADU, tendo arrecadado uma medalha de ouro, uma de prata e duas de bronze. Quem também teve resultados muito interessantes foi o Padel, que nas variantes de pares (feminino e misto) conquistou duas medalhas de prata! A concluir a ronda dos desportos de raquetes, o Ténis conquistou dois bronzes nas variantes pares (feminino e misto).

Passando do pavilhão para o ar livre, e neste caso, para a água, um dos destaques desta temporada vai para a Canoagem! Uma medalha de ouro, uma de prata, duas de bronze e ver eleito como atleta masculino do ano, Hélder Figueiras (Mestrado em Engª Urbana e Infraestruturas), é de louvar!

Ainda no elemento água, a Natação não quis deixar os seus créditos por mãos alheias e trouxe para casa duas medalhas de ouro, três de prata e três de bronze! Para 2015/2016 espera-se um lugar no





pódio... coletivo.

De regresso a terra firme, vamos das duas às quatro rodas! A equipa de BTT esteve muito bem, sem acidentes e sempre a dar gás... até ao primeiro lugar! Já nas quatro rodas, o Karting também ele acelerou “de prego a fundo” e para o Minho veio uma medalha de ouro (individual) e outra de prata (coletivo).

Com menos velocidade, mas sempre a chegar mais rápido que todos os outros, esteve a Escalada. A malta que trepa pelas paredes acima demonstrou que não tem medo do lugar mais alto do pódio, tendo subido a este por três vezes, duas em termos individuais e uma no coletivo. A isto juntaram ainda três medalhas de prata e três de bronze.

Velocidade é algo a que não associamos o Xadrez, no entanto, nos três CNUs disputados este ano, todos eles de rápidas, os minhotos mostraram-se

“rápidos a fugir” rumo às medalhadas. No total foram duas de ouro, três de prata e uma de bronze.

Quem tem de correr e nunca perder o rumo são os atletas da Orientação, que por montes e vales nunca têm perdido o norte ao pódio! Este ano conquistaram duas medalhas de bronze e para o ano prometem mais!

Com rumo e pontaria, temos o Bilhar e a Esgrima, tendo cada um conquistado uma medalha de bronze... e eis então que chegámos assim à parte final deste balanço desportivo. Chegámos ao mundo dos desportos de combate.

Neste capítulo, temos de obrigatoriamente começar pelo Taekwondo, com todos os seus Campeões Europeus Absolutos/Universitários, atletas de ponta e “sonhos olímpicos”. Com um já “não impressionante” total de 20 medalhas conquistadas (isto é normal para eles), este grupo de elite prepara-se para atacar em força o título europeu coletivo. O Campeonato da Europa vai-se realizar em novembro na Croácia e vai estar nas mãos, quer dizer, nos pés da equipa de Taekwondo, a responsabilidade de levar a UMinho mais uma vez ao Top 3 do ranking da EUSA.

Sem o brilho das estrelas, mas com o muito brilho das suas 25 medalhas (5 de ouro, 12 de prata e 8 de bronze), o Kickboxing, conjunto dos dois CNUs (Light Kick e Ringue Low Kick) tornou-se na modalidade que mais “metal precioso” trouxe para os “cofres” da academia. Excelente trabalho realizado em ambos os campi pelos monitores da modalidade!

Ainda dentro das artes marciais onde “anda tudo ao murro e pontapé”, o Karaté repetiu exatamente as medalhas de 2013/2014: uma de prata e outra de bronze. No ano em que a UMinho vai organizar o Mundial Universitário (agosto de 2016), está na hora desta modalidade voltar aos seus tempos de glória.

A concluir esta viagem pelo “mundo marcial”, encerramos com chave de ouro, com o Judo. A lutar em mais uma vez em casa, e após pelo meio terem tirado a roupa e angariado cerca de 8000 euros para o Fundo Social de Emergência com o seu Calendário Solidário, os judocas minhotos surpreenderam tudo e todos e pela primeira vez subiram ao pódio na classificação coletiva. Ao bronze da equipa, juntaram ainda uma medalha de ouro, outra de prata e mais duas de bronze!

No total foram 116 medalhas conquistadas, mas



este é apenas um número, e um número por vezes não passa disso mesmo, de uma representação. Convém não esquecer que por detrás desse número está um grupo de atletas, treinadores e dirigentes da AAUMinho e dos SASUM, que, treino após treino, prova após prova, medalha após medalha, vão dignificando com todo o seu trabalho e sacrifício a instituição que representam: a Universidade do Minho.

A vocês todos, o nosso muito obrigado!

Gala da FADU

AAUMinho brilha no 25º Aniversário da FADU

No passado dia 1 de outubro, em Lisboa, a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) celebrou o seu 25º aniversário na sua já tradicional Gala onde “normalmente” são eleitos os melhores do desporto universitário nesse ano. Este ano houve também tempo para homenagear diversas individualidades que foram preponderantes na história da FADU, como foi o caso de Fernando Parente, responsável pelo desporto na UMinho.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotos: João Pedro Rocha

Em mais um ano histórico para o desporto nacional universitário, muito por culpa das prestações dos atletas e técnicos da UMinho, no Andebol e Taekwondo nos Europeus e Universiadas, esta 8ª Gala da FADU fica marcada por algumas “surpresas” e pela presença de algumas das figuras mais importantes do desporto universitário a nível mundial.

Claude Gallien e Adam Roczek, respetivamente Presidentes da FISU e da EUSA, fizeram questão de marcar presença nas “Bodas de Prata” da FADU, à qual também se juntou o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro. Outro notável do panorama desportivo nacional universitário, que também esteve neste especial momento para receber o Galardão Prestígio (atribuído pelo seu contributo enquanto Chefe de Missão em Universiadas) foi Fernando Parente, Diretor do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM: “É muito gratificante receber uma das distinções

entregues a 25 personalidades e logo durante a celebração dos 25 anos da FADU. Para mim significa uma etapa de um percurso que por felicidade acompanhei desde o início e com o qual me identifico. Foram milhares de horas bem passadas até este momento, com várias gerações de desportistas e dirigentes do Desporto Universitário, que de dois em dois anos se renova e se afirma com um crescimento notável. Os que acompanham a FADU desde o início nunca poderiam certamente imaginar há 25 anos atrás, a evolução que se regista hoje. Parabéns e obrigado a todos aqueles que ajudam e ajudaram a fazer a história do Desporto Universitário em Portugal” concluiu.

Para além deste momento, no qual também Pedro Dias da UMinho foi homenageado, e antes de se revelarem os nomes dos melhores do ano, a AAUMinho esteve em destaque ao receber o Prémio Ética Desportiva pela iniciativa do Calendário Social elaborado pelos atletas de Judo desta academia. Este galardão foi entregue em parceria com o Plano Nacional de Ética no Desporto.

Novidade nesta Gala foi a entrega de um novo galardão: Carreiras Duais “Desporto Universitário”, resultado da parceria entre a FADU e os Jogos Santa Casa. Este veio para o Minho, pela mão do futuro médico, Tiago Gomes, que fruto da sua excelência, quer no trajecto académico, quer desportivo, recebeu uma bolsa no valor de 2000 euros!

E eis-nos então chegados ao momento que todos esperavam: a entrega dos galardões de Melhor Atleta (F/M), Melhor Equipa (F/M) e Melhor Treinador.



Se nas categorias de Melhor Atleta, Melhor Equipa feminina e Melhor Equipa masculina não houve surpresas, com Joana Cunha (agora a estudar na UMinho), o Futebol de 7 da UPorto e o Andebol da UMinho a vencerem respetivamente as suas categorias, nas restantes duas o mesmo já não aconteceu! O galardão de Treinador do Ano foi para Ivan Baptista, do Futebol 7 feminino da UPorto. Nesta mesma categoria, Gabriel Oliveira (Andebol masculino da AAUMinho), que somava também o título europeu ao nacional, apresentava-se com a histórica medalha de ouro conquistada nas Universiadas... Gabriel soma assim ao cargo de adjunto, o título de vice.

Mas, a maior surpresa veio a seguir. Na eleição do Melhor Atleta, com o galardão a ser entregue a

Pedro Catarino, da AEFADUEP, que em 2014/2015 foi Campeão Nacional Universitário de Basquetebol 3x3 e 9º classificado no respetivo Campeonato Europeu.

Pelo caminho ficaram Rui Bragança (aluno de Medicina da UMinho) que foi também Campeão Nacional Universitário de Taekwondo e medalha de prata nas Universiadas e Bruno Dias (aluno de Geografia e Planeamento da UMinho), que “apenas” foi Campeão Nacional Universitário, Campeão Europeu e Medalha de Ouro nas Universiadas em Andebol.

Posto isto, julgamos que é tempo da FADU repensar seriamente os seus critérios para a atribuição destes galardões, pois o mérito desportivo é que tem de ser premiado... e não outros fatores.

Entrevista TUTORUM

“Nunca fui uma ovelha atrás do rebanho”

Diogo Branquinho, futuro Engenheiro Têxtil, é mais um daqueles jovens atletas que já passaram do patamar de esperança a certeza. Campeão do Mundo Universitário, Campeão Europeu Universitário e Campeão Nacional Universitário, a Diogo Branquinho apenas fica a faltar a medalha de ouro nas Universiadas, medalha que poderia ter sido sua caso não estivesse ao Serviço da Seleção Sub-21 no respetivo Mundial que coincidiu com as Universiadas. Vamos então conhecer um pouco melhor este futuro engenheiro que fora das quatro-linhas é um quebra-corações.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do andebol e onde?

Comecei a jogar Andebol com sete anos no São Bernardo em Aveiro

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

No ABC/UMINHO, treinamos cinco vezes no pavilhão, durante duas horas, e mais três vezes no ginásio, durante uma hora, por semana

Porquê o andebol, e não por exemplo, o “batal” futebol? Quais foram as motivações?

Nunca fui uma ovelha atrás do rebanho, por isso, nunca simpatizei muito com o futebol. Em relação ao Andebol, foi uma obra do destino. Quando me mudei para Aveiro, com sete anos, tive a sorte de a minha primeira casa ser em São Bernardo. Na altura, o meu pai conhecia o pai do Pedro Seabra e ele fez-me o convite

Achas que o andebol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida, eu considero que a mentalidade que ganhamos em alta competição pode ser aplicada no dia-a-dia. Acho que devemos colocar o espírito de alta competição em tudo o que fazemos

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

O apoio da família é fundamental para qualquer jogador, e eu tive a sorte de a minha estar sempre à altura. Como estou fora da minha cidade, longe da família, o apoio é manifestado de maneira diferente mas está sempre presente. No que toca à minha irmã, a relação é de grande proximidade, quase todos os dias trocamos mensagens e fotografias e ela poe-me a par do que se passa lá em casa de forma engraçada. Com a minha mãe existe uma relação típica entre uma mãe e um filho, interessa-lhe principalmente saber se estou bem e quando é que volto. Quanto ao meu pai, falamos muitas vezes durante a semana, de tudo. Ele é muito presente quer a nível académico, quer a nível desportivo. Cada um faz chegar o seu apoio a Braga da melhor maneira

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?

A pressão e a ansiedade começam a aparecer uns dias antes do jogo. A maneira como lidamos com isso é um trabalho mental. No entanto, tanto a pressão como a ansiedade são benéficas para um jogador. Sem tensão, não há evolução. Eu, pessoalmente, gosto de momentos da verdade, gosto de

estar presente nas grandes decisões. A minha maneira de lidar com a pressão consiste em não pensar muito nas consequências e não ter medo de arriscar

No ano letivo passado o andebol da UMinho foi mais uma vez campeão nacional universitário e campeão europeu. Qual é para ti o segredo deste sucesso?

Sim o Andebol da Uminho continua irrepreensível no que toca a levar o nome da Universidade ao mais alto nível na Europa. O segredo é o espírito de vencer dos jogadores e do treinador. Essencial a este sucesso está também relacionado com o protocolo ABC/UMINHO que é muito importante para ambas as partes

Que diferença notas entre a competição federada e a universitária?

A competição federada é mais exigente que a universitária. A grande diferença advém do facto de haver muito mais dinheiro envolvido no desporto federado

A tua primeira ida à Seleção... como foi e qual é o sentimento de representar o teu país?

Desde pequeno que os meus pais me ensinaram a ser muito patriota. Por isso, foi um orgulho enorme poder representar o meu país e sempre que tenho essa oportunidade, sinto uma grande honra

Como é consegues conciliar os estudos com a prática de uma modalidade de alta competição?

Penso que é muito importante mantermo-nos focados nos nossos objetivos, tirar um curso, para assegurarmos o nosso futuro, e esforçarmo-nos o mais possível para construir uma carreira desportiva interessante. De seguida é necessário estabelecermos prioridades e aprender a gerir o nosso tempo. Com isto tudo, conseguimos ter tempo para a família, a universidade, o andebol e para os amigos.

Os teus colegas de curso sabiam que és atleta de alta competição? O que é que eles pensavam desse facto?

Só os mais próximos é que sabem. Quanto aos professores eu faço questão de falar com eles e de lhes pedir ajuda. Na Universidade do Minho, os professores compreendem e apoiam muito os alunos que conciliam a vida escolar e a vida desportiva

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

O programa Tutorum é uma excelente iniciativa da nossa universidade que ajuda os atletas de alta competição a conciliarem o mundo desportivo e o mundo académico, ambos com distinção.

Em áreas já recebeste apoio através do TU-

TORUM?

Com o Tutorum, encontramos horários para frequentar normalmente as cadeiras e datas compatíveis para poder realizar as provas de avaliação

Para este novo ano letivo de 2015/2016, quais são os teus grandes objetivos?

Os meus objetivos desportivos são ganhar todas as competições em que estiver envolvido, no ABC e na Universidade do Minho. Tinha um sabor especial ganhar a primeira competição europeia pelo ABC e o campeonato nacional. Os meus objetivos académicos são conseguir fazer todas as cadeiras a que estou inscrito

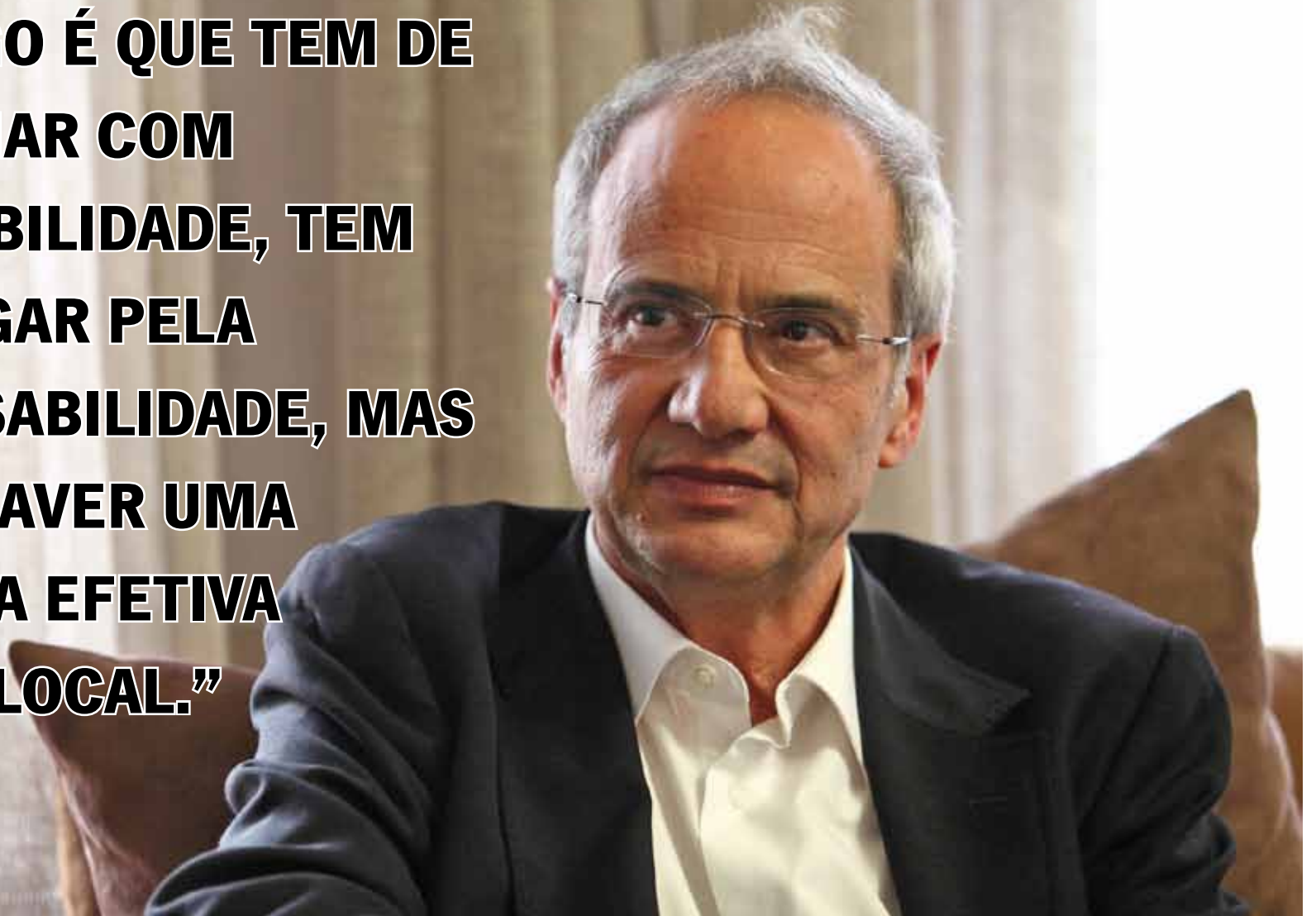
Descreve-me um dia na vida de Diogo Bran-
quinho?

Durante a semana: de manhã acordo e tomo o pequeno-almoço. A seguir vou na minha bicicleta até à paragem. Como Engenharia Têxtil pertence ao campus de azurém tenho de fazer a viagem de autocarro todos os dias para Guimarães. Já em Guimarães, tenho aulas durante a manhã, e como também tenho durante a tarde, aproveito para almoçar por lá.

Nos tempos livres, três vezes por semana, frequento o ginásio da UM. A meio da tarde, regresso a Braga para treinar. No final do treino vou para casa jantar. Como os treinos não acabam tarde, fico com a noite livre para estudar e descansar. Ao fim de semana: temos jogo ao sábado e no final vou a Aveiro onde aproveito para estar com a família e amigos.



“O QUE DIGO É QUE TEM DE SE GOVERNAR COM RESPONSABILIDADE, TEM QUE SE PAGAR PELA IRRESPONSABILIDADE, MAS TEM QUE HAVER UMA AUTONOMIA EFETIVA DO PODER LOCAL.”



Domingos Bragança tem 60 anos e é natural de Pinheiro. Casado, tem três filhos e cinco netos. Licenciou-se em Economia pela Universidade de Coimbra, sendo especialista nas áreas da consultoria económica e financeira e elaboração de projetos de investimento de criação ou expansão de empresas na área industrial, enquadrados nos apoios da União Europeia. A 29 de setembro de 2013, foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, com 47,61% dos votos.

Domingos Bragança assume que o facto de ter um projeto para o território do Concelho de Guimarães, para o povo de Guimarães, bem como o gosto pelo serviço público, no sentido do trabalho para as pessoas e desenvolvimento do território a que pertence foram as razões que o levaram ao cargo de responsável máximo do Concelho de Guimarães.

Após dois anos de mandato, o UMdicas foi conversar com o presidente do Município apelidado de “Berço da Nação”, durante a qual foi feito um balanço, soubemos das suas ambições e projetos para a autarquia, das dificuldades e expectativas, das suas ideias para o futuro da cidade e das suas gentes, entre muitas outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Como caracteriza esta experiência até agora?

Confirmou-se tudo o que eu perspetivava que seria estar à frente do município: a envolvimento que é necessário ter, o contacto e a ligação de

proximidade com as pessoas, com as instituições e com os projetos que existem com essas pessoas. É o colocar tudo isto em curso, o fazer acontecer, que é tão gratificante. Do ponto de vista da minha responsabilidade, acho que está tudo a correr bem, tal como eu esperava, e em algumas situações até acima das expectativas que tínhamos.

Quais as maiores dificuldades que tem encontrado no exercício do cargo?

As maiores dificuldades têm sido as novas limitações legais. Nos últimos anos têm havido restrições muito fortes à autonomia do poder local e essas limitações na gestão dos recursos é que têm causado alguns obstáculos. Dou-lhe como exemplo o caso das cooperativas, das empresas municipais, sendo que temos tido várias restrições na delegação de competências a essas empresas. Mesmo com o equilíbrio financeiro que temos, se tivermos necessidade de admitir pessoas para um determinado tipo de funções não podemos, o que não é justo, não é bom para o poder local. Temos que cumprir a lei, não há outro modo de o fazer, mas vejamos, em relação às 35 horas de trabalho: eu decidi optar por esse horário, mas pode vir um poder tutelar contradizer, o que não se veio a verificar, pois o Tribunal Constitucional acabou por nos dar razão.

O que digo é que tem de se governar com responsabilidade, tem que se pagar pela irresponsabilidade, mas tem que haver uma autonomia efetiva do poder local.

Quais são os projetos ou iniciativas mais importantes que gostaria de implementar ainda neste mandato?

Temos projetos que são de mais de um mandato, como por exemplo o que está em curso da “Capital Verde Europeia”. Apresentaremos a candidatura em 2017, mas mesmo correndo bem, só teremos esse estatuto em 2020. Mas o percurso é muito importante, esta visão de um território, de uma comunidade sustentável ambientalmente é excecional, isto no sentido de uma comunidade que tem em conta o ambiente, que cuida bem e vive de acordo com a natureza, é isso que corresponde aos critérios de ser Capital Verde; depois temos a candidatura a Património Mundial da atual área de proteção, a Zona de Couros, que está a correr muito bem, e caso seja conseguido teremos a duplicação da área considerada Património Mundial, quintuplicando a área de proteção ao Centro Histórico.

Relativamente a projetos que acho possíveis de terminar ainda neste mandato, e refiro-me aos

de maior valor simbólico e financeiro (pois há projetos com outra dimensão que são também muito importantes), temos o “Teatro Jordão” e a “Garagem Avenida”, que serão destinados à Escola de Música, Artes Performativas e Artes Plásticas. Esta é, sem dúvida, uma das obras mais emblemáticas que pretendemos ter pronta até final deste mandato; outra é a construção do percurso ciclável e pedonal que atravessará toda a cidade, fazendo interpenetrações nas ruas da cidade e que ligará a zona nascente à zona poente da cidade, um percurso extensíssimo que acaba por ter também em conta a candidatura a Capital Verde Europeia; outra obra que tem também em conta a sustentabilidade ambiental é a “Academia de Ginástica”. Temos uma imensa área desportiva, equipamentos desportivos, um território riquíssimo no que toca ao desporto, mas falta-nos este edifício. Esta Academia de Ginástica irá ficar instalada num dos locais mais nobres da cidade, a nascente do Parque da Cidade, e será um edifício autossustentável no consumo de energia, é o chamado tendencialmente “carbono zero”; outra obra, que para mim é emblemática entre todas as que temos, é a intervenção em todos os nossos edifícios sociais, cerca de 600, nos quais espero poder intervir e introduzir tudo o que sejam energias



renováveis para que tenhamos condomínios de calor, para que esses edifícios possam ter água quente, aquecimento e iluminação através de equipamentos de energia geotérmica e solar, e possamos inserir essa mais-valia económica com vista a baixar o custo de alojamento às famílias que estão nos bairros sociais. Uma medida de longo alcance que é introduzir as novas tecnologias no apoio às famílias com mais necessidades. Terminando, espero que todo o território concelhio esteja capacitado com iluminação LED, outro dos objetivos tendo em conta a Capital Verde Europeia e que espero ver concluído até 2017.

Neste trajeto, desde que tomou posse, qual foi a decisão mais difícil que tomou?

Foram algumas decisões que têm a ver com a impossibilidade que me estão a criar, de fazer transferências financeiras, tanto para a “Cooperativa Oficina” como para a “Tempo Livre”, as quais têm, respetivamente, a incumbência de toda a atividade cultural do município e a responsabilidade pelo desporto do território concelhio.

Para conseguirmos financiar essas empresas temos de o fazer através de contratos que legalmente são possíveis, mas que é quase encontrar, entre os “pingos da chuva”, o cumprimento da legalidade para que essas empresas continuem a funcionar.

E elas têm que continuar a funcionar, porque Guimarães não pode viver sem produção, sem difusão e sem oferta cultural e a Câmara não tem condições, internamente, para oferecer esses serviços culturais, só a “Cooperativa Oficina” que é detida em 84,11% pela Câmara de Guimarães. Se essa empresa não tiver recursos, todo este objetivo cai e para mim é difícil aceitar isso, assim como aceitar o despedimento destas pessoas, que fazem falta, e se essas empresas não tiverem dinheiro têm que despedir. Ou seja, deixaríamos cair empresas e pessoas que nos fazem falta e depois para podermos oferecer os serviços teríamos que as recrutar para a própria Câmara! Isto ainda não está completamente ultrapassado, mas espero ter essa solução em breve. Esta foi a mais difícil de tomar, são decisões sucessivas no encontro de soluções

para que as cooperativas continuem a funcionar e prestar o bom trabalho que estão a fazer.

São decisões que nos gastam energia, mesmo estando a trabalhar bem e que, se houvesse uma efetiva autonomia do poder local, não nos “roubavam” tempo.

Durante a campanha para as autárquicas foram várias as promessas que fizeram. Dessas promessas/compromissos quais já conseguiu cumprir?

Já cumpri muitos e outros estão em curso, mas prefiro dizer aqueles que não cumpri, que são essencialmente dois.

Tenho sempre presente ao meu lado o programa eleitoral, sufragado pelos vimaranenses, e de vez em quando olho para os projetos que ainda não consegui acionar, pois é algo que quero fazer logo que haja possibilidade.

Um dos compromissos foi que Guimaraes iria ter duas incubadoras de empresas, uma de base agrícola e outra de base industrial. Na de base agrícola é algo com o que já estamos a trabalhar em cooperação com a UTAD e a UMinho, mas que ainda não está instalada; a de base industrial em Pevidém, também ainda não consegui pois ainda não temos o espaço. Embora o trabalho conceptual esteja feito, ainda não estão concretizadas! De resto está tudo em curso...

A gestão de um concelho assenta essencialmente em quatro pilares fundamentais: Pessoas, Território, Atividades Económicas e Cooperação. Qual destes é mais importante para si e qual tem merecido maior preocupação do executivo?

Está tudo interligado, se bem que o mais importante são as pessoas. As pessoas vivem num território, por isso, para terem condições tem que se tratar do território e, se houver grande cooperação entre as pessoas e um bom território, o dinamismo económico será maior, haverá mais riqueza e será melhor a distribuição desta. Mas é tendo em conta as pessoas que fazemos tudo, é para as pessoas que qualificamos território, é para as pessoas que se promove cooperação e é com as pessoas que se

desenvolve a atividade económica.

As “Pessoas” abarcam um vasto leque de realidades, tais como “Educação”, “Cultura”, “Ação Social”, “Desporto” e “Serviços”. O que tem sido feito em relação a cada uma? Quais a de maior relevo?

Para mim, a realidade de maior relevo é a educação e tudo o que seja produção e difusão de conhecimento, ou seja, aquisição de conhecimento, produção de conhecimento e depois transferência de conhecimento. Na minha opinião, tudo o resto baseia-se nisto, se as pessoas tiverem potencialidades, forem detentoras de conhecimento, tiverem um nível de cultura elevado, fazem coisas maravilhosas, quer na atividade económica, quer na atividade social, quer no desporto, entre outras áreas.

Como vê o papel das Freguesias na gestão da Cidade?

As freguesias são parceiros, são entidades administrativas eleitas que trabalham em estreita cooperação com a Câmara. São parceiros fundamentais na gestão do território.

O Turismo é uma das grandes fontes de receita de Guimarães. Há algum projeto de forma a potenciar a área?

O turismo vive da capacidade de atratividade de um território.

O que mais tem atraído pessoas a Guimaraes foi a classificação de Guimaraes pela Unesco como Património Cultural da Humanidade em 2001, sendo aqui o berço da nacionalidade – nunca é demais dizer!

Ao estarmos a cuidar tão bem deste património e, agora, ao estarmos a trabalhar na extensão deste património classificado, duplicando a área classificada pela Unesco, definindo novas zonas “tampão”, estamos a dar um contributo decisivo para o turismo. E há outro elemento que é fundamental: os territórios culturais são muito procurados e Guimarães é muito procurada por causa desta dimensão, também. O turismo não se faz só com aplicações diretas na promoção, mas trabalhando nas nossas características únicas distintivas que o constituem num território muito atrativo, levando a que pessoas de todo o mundo o queiram visitar e é nisso que estamos a trabalhar fundamentalmente.

Guimarães tem estado na vanguarda a nível do desporto e da cultura, foi cidade europeia da cultura e depois do desporto. Quais os efeitos disto na cidade? Estas apostas são para continuar?

Estes dois estatutos deram uma grande notoriedade a Guimarães por toda a Europa e por todo o mundo. Essa notoriedade faz com que aumente a nossa responsabilidade, mas também faz com que sejamos procurados. As pessoas olham para Guimarães como um território que querem conhecer, sentem curiosidade pelas classificações que a cidade obteve e querem conhecê-la.

Estes foram momentos altos da cidade, muito importantes na sua divulgação a todo o mundo e queremos que a cultura e o desporto sejam referências de Guimarães. Trabalhamos para a sustentabilidade da nossa dimensão cultural, adicionando-lhe ainda novos projetos.

Cada vez se pede mais às Autarquias, às Universidades, às famílias e menos ao Estado. O que nos tem a dizer sobre esta questão?

Tem a ver com a proximidade. Por isso digo que as autarquias, o poder municipal, deve ser cada vez mais reforçado, quer em competências, quer em recursos financeiros. O cidadão vê a Câmara como alguém que conhece, a quem pode apresentar o problema e exigir que resolvam o problema,



independentemente da competência ser ou não da Câmara. Pois, do ponto de vista da competência política, da defesa do cidadão, da proteção da comunidade que o elegeu, o presidente da Câmara tem de fazer a diligência necessária para fazer sentir o desconforto a quem não está a resolver um problema ao cidadão ou ao conjunto de cidadãos. Os tribunais e os hospitais, por exemplo, não estão sob a alçada da Câmara, mas o presidente tem que estar atento e tem que defender o cidadão e, por ser assim, pode começar a haver alguma indiferença perante o estado central.

Na minha opinião deverá haver uma descentralização efetiva dos serviços prestados pelo Estado Central, mas os municípios têm de ter regras, todas as instituições públicas têm de ter regras financeiras, não podendo os limites financeiros serem ultrapassados.

Todos temos que contribuir para o equilíbrio financeiro do Estado, para o orçamento das contas públicas do país, mas penso que depois dos critérios macro definidos, a autonomia deveria ser total.

Definido o critério desse limite financeiro que todos temos que observar, a Câmara Municipal que entrar numa situação de insolvência, pondo em causa as contas públicas, tem de ser penalizada. As Câmaras sabem que não podem transgredir as regras, quem o fizer deverá ser penalizado, mas dentro do enquadramento financeiro, dentro dos recursos financeiros que têm, é a Câmara Municipal que deve definir o que é bom para si, e o poder central não pode nem deve vir dizer o que devemos fazer, pois nós fomos eleitos para fazer de acordo com o projeto que apresentamos aos nossos munícipes. Não aceito que os municípios se endividem mais do que devem e depois venham pedir ajuda aos outros municípios e ao Estado Central. Todos temos que ser responsáveis.

O governo pediu às autarquias os números relativos ao seu endividamento atual. A situação da câmara de Guimarães é preocupante?

A Câmara de Guimarães está bem, tem um bom equilíbrio financeiro, é um grande município, tem obrigações, tem recursos, não contribui negativamente para as contas do Estado, é uma autarquia equilibrada do ponto de vista financeiro. Não é das Câmaras que não faz obra para não gastar como algumas em que, quando vamos a ver o investimento, é tendencialmente zero.

É, sim, uma autarquia que promove o desenvolvimento e por isso tem investido e investe no seu território consoante os recursos que tem. Não está no topo das Câmaras que têm uma situação financeira excecional, mas também não está nas de “ponto vermelho”, tem uma situação confortável.

Quais são as perspetivas para o futuro da cidade que é apelidada de “Berço Da Nação”?

As perspetivas são boas. Tudo o que temos vindo a falar, todo o investimento que tem sido feito e que estamos a fazer, é para promover o desenvolvimento para que as pessoas se sintam bem aqui no território de Guimarães, para que tenham a sua oportunidade de aqui viver, ter aqui emprego, de criar a sua família, essencialmente que se sintam bem cá.

Como classifica a relação existente entre a autarquia e a Universidade do Minho?

É uma boa relação, a Câmara Municipal de Guimarães reconhece a importância e o ativo enorme que representa a Universidade

do Minho aqui em Guimarães e em toda a região.

Em tudo o que fazemos procuramos estabelecer coordenação e cooperação com a Universidade.

A minha visão de futuro é de uma sociedade que assenta no conhecimento, logo, a instituição que mais produz conhecimento, que mais pessoas forma, é a Universidade.

Não vejo o nosso porvir sem a UMinho e por isso um bom futuro passa por uma Universidade forte aqui em Guimarães.

Que projetos estão a ser desenvolvidos/ estudados em parceria entre as duas instituições?

Temos vários projetos, a própria candidatura a Capital Verde está a ser liderada pela Câmara e pela Universidade do Minho. É uma candidatura em que a Universidade se quis associar e assumiu esta responsabilidade de um modo muito intenso; o projeto de Couros, com a edificação do Campus universitário de Couros; a Universidade das Nações Unidas, neste caso, a unidade operacional também teve a imprescindível envolvimento da UMinho; a área do empreendedorismo, em que a Universidade está sempre presente no processo de transferência do conhecimento para a sociedade e para o setor empresarial; outro projeto fundamental, em que Câmara e Universidade estão envolvidos é o Avepark – Parque de Ciência e Tecnologia, que queremos seja um parque de Ciência e Tecnologia de interesse regional, o qual sem a liderança da Universidade não se afirmará. É um dos grandes projetos que temos, um grande desafio que temos de vencer, afirmá-lo como um centro onde as empresas procuram absorver o conhecimento que aí é produzido, situando-se à sua volta para que melhor seja conseguida a transferência do conhecimento para essas empresas. A Universidade dá-nos a conhecer o que quer fazer, os seus projetos para o futuro e que apoio pretende da Câmara e nós procuramos sempre estar à altura da resposta necessária.

Que oportunidades oferece a Cidade aos jovens que cá estudam, depois de terminarem o Ensino Superior?

Queremos dar-lhe o melhor que eles possam ter, queremos corresponder às suas expectativas. O jovem que acabou de se formar tem a vida pela frente, quer aplicar o conhecimento que obteve, quer concretizar os seus sonhos e nós estamos cá para procurar corresponder a esses anseios



normais e naturais. Por isso, queremos dar-lhes condições para aqui viverem e terem um bom futuro, dessa forma procuramos conseguir para Guimarães um bom desenvolvimento económico, trazer e ou criar empresas que possam aproveitar os seus conhecimentos e também instalar uma plataforma de empreendedorismo para que eles próprios possam ser os empreendedores.

É um trabalho que estamos a fazer, porque nós não queremos perder jovens para outras cidades ou para o estrangeiro, que é o que está a acontecer e o país vai pagar caro por isso.

Guimarães está a lutar contra isso, queremos que se fixem cá e construam aqui a sua vida.

De que forma gostaria de concluir esta entrevista?

Digo aos estudantes que se sintam bem em Guimarães, para mim é o melhor local do mundo para se viver. Estudem cá, façam cá a vossa formação e depois fixem-se cá, trabalhem cá, empreendam cá, sintam-se vimezanenses, pois a cidade é excecional e tudo faremos para que as vossas expectativas se concretizem.



Entrevista ao diretor da Licenciatura em Biologia Aplicada

“Em termos científicos, acho que damos uma preparação muito boa aos nossos alunos, o que lhe facilita o futuro...”

O UMDicas esteve à conversa com Rui Oliveira, para quem ser diretor de curso tem sido um desafio muito interessante, entendendo que entre outras coisas é preciso saber agir como diplomatas no interesse de todos. Sendo a maior dificuldade que encontra, a falta de tempo, o diretor assume como prioridades do curso, a qualidade e a internacionalização.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou licenciado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Coimbra, exerci análises clínicas, trabalhei em alguns locais, depois soube que havia aqui na Universidade do Minho um mestrado em Genética Molecular inscrevi-me e posteriormente fiz doutoramento em Ciências na ECUM tendo ficado aqui a trabalhar como docente.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

Tem que ser uma pessoa que conhece bem a área científica e com conhecimento científico específico em pelo menos algumas áreas para poder analisar e ver até que ponto as aulas estão a correr dentro do esperado, poder detetar se os planos estão a ser cumpridos. Para além disso, tem que ter um conhecimento das pessoas, não só dos alunos mas também dos colegas que estão a lecionar as disciplinas, pois muitas vezes temos que agir como diplomatas no interesse de todos.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Quando me fizeram o convite, claro que aceitei logo, mesmo sabendo o tempo que isto me iria “roubar” às aulas e à investigação, e de facto tira muito. Mas tem sido um desafio muito interessante, pois atualmente tenho uma visão muito mais abrangente do curso, uma ligação muito mais próxima com colegas e alunos e tem sido também uma oportunidade de dar o meu contributo para que o curso melhor.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Bastante. Principalmente a experiência que tive a nível do ensino, pois estive durante alguns anos a dar aulas no ensino secundário e em alguns locais um pouco problemáticos e isso deu-me algum “calo”, algum “traquejo” para conseguir ver melhor as coisas da perspetiva dos alunos, para tentar compreender os problemas que surgem e resolvê-

los o melhor possível.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

A maior dificuldade de todas é a falta de tempo. Abraçar este projeto veio aumentar bastante a carga de trabalho e tornou mais difícil gerir o tempo. Dar aulas, fazer investigação, resolver as situações ou problemas da direção de curso não é fácil. Para além disso, a equipa de Biologia é um bocadinho um caso isolado aqui na Universidade, talvez até no ensino superior, porque houve uma tendência de decréscimo de estudantes no ensino superior, mais numas áreas do que noutras, mas nós tivemos sempre um crescimento, mas a nível de pessoal técnico para dar apoio nos laboratórios e a nível de pessoal docente, os números estabilizaram ou até diminuíram, o que aumentou ainda mais a nossa carga de trabalho.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Biologia Aplicada?

Penso que, que como em qualquer outro curso, é preciso gostar. Tem que se gostar de biologia e ter vontade de trabalhar. Se não gosta não vale apena!

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

É um curso muito ligado a aplicações práticas, abarcando várias áreas como, a ecologia, a microbiologia, a biologia animal e a biologia vegetal, isto numa perspetiva muito aplicada mesmo, com aplicação tanto na saúde como na gestão dos parques e espaços naturais na parte da ecologia, esta é a grande marca do nosso curso de Biologia Aplicada em relação às restantes biologias que são lecionadas no ensino superior, as quais têm são específicas de uma ou outra área.

Os pontos fracos, se calhar derivam um pouco daí, pois os nossos alunos ficam mais dispersos por todas essas áreas. Mas hoje em dia isso acaba por ser colmatado, as licenciaturas de três anos fornecem esta abertura na formação, mas depois aos nossos alunos têm a possibilidade de se especificarem mais numa ou noutra área na parte do mestrado.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Biologia Aplicada quanto ao mercado de trabalho?

Para variar, dificuldades, tal como acontece em quase todas as áreas, umas mais que outras. Em biologia temos alguma saída a nível de bolsas de investigação na parte da investigação científica e em algumas empresas ligadas à área alimentar e à gestão ambiental. As oportunidades não são muitas e as que há são quase sempre situações um pouco precárias. O curso é muito dirigido para a investigação e bastantes alunos nossos seguem para bolsas de doutoramento.



Mas pelo feedback que temos, os índices de empregabilidade são bastante elevados e cobrem estas áreas todas. Pelo contacto que tenho com ex-alunos e outros que estão a terminar o seu mestrado, a grande parte consegue colocação. É difícil fazer uma previsão a 4 ou 5 anos, mas acho que a tendência ainda se vai manter mais alguns anos.

Quais são os maiores desafios de um recém-licenciado em Biologia Aplicada?

Na minha opinião, atualmente e cada vez mais têm de tomar a iniciativa mais nas suas mãos. Enquanto estão a estudar ainda conseguem, com mais ou menos iniciativa prosseguir o seu trajeto académico, quando este termina é o momento de choque, tem de começar a tomar decisões para arranjar aquilo que deseja. Em termos científicos, acho que damos uma preparação muito boa aos nossos alunos, o que lhe facilita o futuro, mas há sempre uma adaptação muito grande quando ocupa uma posição, não só de conhecimentos mais específicos, mas também na relação com colegas com linguagens um bocadinho diferentes.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

Em termos de prioridades, eu apostaria na qualidade, é isso que pretendo manter. A média de entrada dos nossos alunos está muito bem posicionada na Universidade mas tem perdido alguma posição, um decréscimo muito ligeiro mas constante, eventualmente isso é o reflexo da diminuição da procura do ensino superior por parte dos estudantes do secundário. Portanto, o grande desafio agora é fazer inverter esta tendência, colocar a média de entrada do curso mais alta para termos alunos ainda melhores.

Para além da qualidade dos alunos que entram, a nossa aposta será na internacionalização. Gostava que poder contar com alunos estrangeiros no curso, isto é, já temos alguns mas de países lusófonos e gostava de ter alunos não lusófonos a tentar entrar no curso. O curso de biologia aplicada já teve bastante fama internacional na altura em que tínhamos estágios de seis meses e enviávamos muitos estudantes para a Holanda, nessa altura tínhamos muito boa publicidade por causa das

boas performances que os nossos alunos tinham lá. Portanto ficaria muito feliz se tivéssemos estudantes estrangeiros a quer fazer o nosso curso. Isso já está a acontecer um bocadinho com os “ERASMUS” que frequentam algumas das nossas cadeiras, mas gostaria de ter alunos não lusófonos a frequentar o curso na totalidade desde o primeiro ano.

Quais os principais desafios desta licenciatura?

Estou muito satisfeito com a qualidade do nosso curso. Às vezes temos notícias muito boas para os docentes e para a direção de curso, que é frequentemente vermos antigos alunos nossos em lugares de relevo no nosso país mas também no estrangeiro. Em termos de qualidade, isto dá-me uma grande satisfação e leva-me a pensar que não é um grande desafio aumentar a qualidade, mas é um grande desafio mantê-la.

As escolhas de...

Rui Oliveira

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

São todos os momentos relacionados com o ambiente de convívio com os meus colegas. Licenciiei-me em Coimbra e recordo muito a facilidade de convívio com pessoas de outras faculdades.

Melhor filme?

Amarcord do Fellini

Melhor música?

Tenho mais propriamente duas bandas: Velvet Underground e Sonic Youth.

Clube do coração?

Sporting de Braga

Livro que recomenda?

A trilogia “Os Prazeres e as Sombras” de Gonçalo Torrente Ballester

Viagem?

Japão, Nova Zelândia e Austrália

Restaurante?

Abade de Priscos que já não existe

Comida preferida?

Bacalhau à Braga

Sonho...?

Ir ao Japão, Nova Zelândia e Austrália

Desporto preferido?

Andar de bicicleta, fazer BTT



Lions Clube de Braga oferece 60 mil euros para estudantes universitários

Lions celebram 41º aniversário e oferecem 60 bolsas de estudo!

O Lions Clube de Braga celebrou no passado dia 3 de outubro o seu 41º aniversário, celebração marcada pela atribuição de 60 bolsas de estudo (50 a alunos da UMinho e 10 a alunos da Católica) e pela presença dos representantes das 60 empresas que contribuíram para que esta iniciativa fosse mais uma vez um sucesso!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Bem no alto de Braga, no Colunata, o altruísmo do Lions Clube de Braga ficou mais uma vez patente na celebração do seu quadragésimo primeiro aniversário. Pelo terceiro ano consecutivo, os Lions mostraram que não são “apenas mais um grupo na sociedade” e deixaram isso bem vincado ao atribuir 60 bolsas de estudo: 50 à Universidade do Minho e 10 à Universidade Católica de Braga.

Para Paulo Resende, Presidente do Lions Clube de Braga, este gesto de solidariedade e pura consciência social só é possível graças às empresas que se uniram a esta causa. “Um gesto de sucesso que só pôde ser alcançado graças à generosidade dos nossos patrocinadores. Por isso, o nosso muito obrigado”, concluiu.

Quem também fez questão de agradecer foi o

Reitor da UMinho, António Cunha, que fez um duplo agradecimento: aos Lions e às empresas que contribuíram com os respetivos donativos. “É uma ajuda de grande dimensão e que vai com certeza permitir que muitos alunos continuem o seu trajeto académico”.

Já D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, também quis agradecer este gesto, referenciando todo o simbolismo do mesmo, sem no entanto deixar de apontar que este é insignificante face às atuais necessidades que se fazem sentir.

O resultado desta 3ª edição da Ação Solidária “Lions Mission” servirá mais uma vez para apoiar os estudantes universitários carenciados das duas instituições, que por alguma razão ficaram fora dos mecanismos “normais” do apoio social do estado ou se encontrem numa situação financeira desfavorável que ponha em causa a continuação do seu percurso académico. Com este grande apoio, a sociedade civil através do Lions apoia mais uma vez a formação dos jovens universitários reforçando a crença na Universidade e do seu papel no futuro da sociedade.

Fica aqui a lista das 60 empresas que tornaram mais uma vez possível esta ação altruísta por parte do Lions Clube de Braga:

Alexandre Barbosa Borges SA, TLCl Automóveis SA, DVM Group, Torneiras Roriz SA, Conceitos Tranquilos Lda, Marmores Centrais do Minho SA, Seprem Lda, RP Industries Lda, A Silva Lda, Batista & Soares SA, Bragalux SA, Pavimentos Pré Esforçados Império Lda, Socicorreia SA, Flosel Instalações Elétricas e Hidráulicas Lda, Construções Europa Ar lindo SA, Casais Engenharia e Construção SA, Lacatoni Desportos Lda, Trabalhatlântico Lda, RealPeritos Peritagens Avaliações Lda, Sabseg Mediação Seguros SA, Belisotex Confeções SA, Vieira & Marques Lda, Conquista de Horizontes SA, Sociedade Novo Modelo Europa SA, Torrestir SA, Bragaparkes SA, Fuste SA, Airocram SA, Engimov Construções SA, Simões Lda, Firmago Fundação Alumínios SA, Rede Ambiente Engenharia e Serviços SA, Costeira Engenharia e Construção SA, S C Automóveis Componentes SA, Mebra SA, Mercado da Pedra Comercio Rochas Ornamentais Lda, FDG Fábrica



Fiação Graça SA, Balanças Marques Lda, Vieira & Freitas Lda, E Correia de Brito Lda, Ilídio Machado da Mota SA, Cozicruz Lda, Fabrica Tecidos Carvalho SA, Alberto Barbosa & Filhos SA, Joaquim Barros Rodrigues & Filhos Lda, Pires & Irmão Lda, Utilmédica Lda, História D Ouro Joalheria Lda, Primavera SA, Eticadata Software Lda, Fehst Componentes Lda, F3M Information Systems SA, KSR SA, Ebankit Omnichannel Innovation SA, I2S Informática Sistemas, Cosmovilla Lda, ML SGPS SA, Fiorima SA, Trands In Trading Lda, ATP, BEC Lda, FDS, Sociedade Águas de Monchique SA.

Escola de Ciências da Saúde celebrou 15º aniversário

ECS quer adotar o nome de “Escola de Medicina”

A Escola de Ciências da Saúde (ECS) da Universidade do Minho celebrou na passada quinta-feira, dia 8, o seu 15º aniversário. A data comemorativa foi sinónimo de balanço, reconhecimento mas também de novidades, tendo a Presidente, Cecília Leão anunciado que a Escola pretende adotar o nome de “Escola de Medicina”, conceito ao qual o Reitor António Cunha mostrou todo o seu apoio, sendo que o momento desta alteração deverá ocorrer na próxima alteração de estatutos da Universidade.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O evento, que teve lugar no auditório da ECS, iniciou-se pelas 10h00, tendo distinguido os alunos que se graduaram em medicina ao nível de licenciatura, mestrado e doutoramento. Para além destes foram ainda atribuídos os prémios de mérito escolar, de docência e de investigação aos elementos da Escola que se destacaram ao longo do último ano letivo.

Para além da mudança de designação, a presidente de Escola destacou a construção do Biotério que tem inauguração prevista ainda para este ano, o qual segundo esta “é um marco determinante para o desenvolvimento da investigação da Escola”.

Cecília Leão lembrou o que tem sido a ECS nestes 15 anos de vida, realçando que “a história deste projeto é fruto do trabalho de muitos”, recordando

que esta foi fundada sobre o desígnio de “inovar” assente em três vetores principais: um projeto pedagógico inovador alinhado com a missão de formar médicos competentes e investigadores pós graduados do mais alto nível internacional; uma estratégia de implementação assente em unidades funcionais multidisciplinares, afiliações multicéticas, responsabilidades para além da graduação e instalação de uma unidade de investigação na Escola; bem como o trabalho em equipa.

A responsável destacou ainda alguns números, entre eles os 80 docentes que fazem parte da Escola, 36 funcionários e 288 investigadores, 7 cursos e 631 médicos formados pela Escola, referindo que “somos uma escola com resultados ao nível das melhores da europa” e reiterando que a ECS tem “centralidade na investigação”.

A presidente realçou ainda o papel do ICVS e a distinção recebida pela Escola - o certificado ASPIRE - International Recognition of Excellence in Medical Education, ao nível do envolvimento dos seus estudantes (“student engagement”). Referindo que só oito escolas médicas no mundo foram distinguidas na primeira edição do programa ASPIRE, que premeia a excelência internacional destas escolas em termos da sua missão e do plano de ensino e aprendizagem. Terminando dirigiu-se aos seus estudantes que agora terminaram o seu trajeto na Escola, transmitindo-lhes “para serem responsáveis no cumprimento das suas funções”.



O Reitor começou por dar os parabéns à Escola pelos seus 15 anos e a toda a estrutura que ao longo dos anos tem assegurado o seu sucesso. Assinalando os “templos complexos” que se vivem, o responsável disse ser “necessário saber para onde queremos ir”. Referindo que nestes ventos menos favoráveis “a universidade portuguesa portou-se bem, a UMinho portou-se muito bem, as Escolas e a comunidade académica portaram-se excecionalmente bem”.

Continuando, António Cunha disse que “o futuro vai continuar complexo, exigindo de todos nós, que percebamos a complexidade” salientando que “temos que aproveitar os ventos, seja quer do programa nacional 2020, quer internacional” acreditando que do ponto de vista do financiamento as coisas têm que mudar, referindo que “o bolo não tem sido bem dividido”, mas que o Governo levou

a cabo um trabalho sério sobre o ensino superior, onde se evidencia que a UMinho tem uma dotação 15% abaixo do que devia, afirmando que “temos de evoluir para uma justa repartição”.

Sobre a mudança de nome da ECS, o Reitor mostrou-se de acordo, referindo apenas que alteração deve ser feita “em sede de revisão dos estatutos da Universidade”.

Também o Presidente da Alumni Medicina, Vítor Hugo Pereira sublinhou a qualidade da ECS, declarando aos novos graduados que esta será “o vosso Bilhete de Identidade”, o “vosso timbre de qualidade” do qual devem estar orgulhosos.

O programa de comemorações incluiu ainda um tributo a Paulina Martins, secretária da ECS, terminando com um porto de honra.

Biblioteca de Direito da UMinho

Escola de Direito concretizou sonho de ter uma biblioteca própria!

A Biblioteca da Escola de Direito da Universidade do Minho foi inaugurada na tarde do passado dia 30 de setembro, numa cerimónia que lotou o auditório nobre da Escola, contando com a presença da Presidente da Escola, do Diretor dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho (SDUM) e do Reitor da Universidade do Minho. A estes juntaram-se também os familiares dos doadores da Biblioteca e todos os elementos da Academia que quiseram presenciar este momento histórico.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

A Presidente da Escola de Direito, Clara Calheiros, assegurou que este “é um dia muito bom para se ser Presidente desta Escola”, pois “hoje conquistamos o direito a uma biblioteca”. Depois de todos os agradecimentos aos intervenientes

no processo da criação da Biblioteca de Direito, Clara Calheiros falou sobre a história do Direito na UMinho e sublinhou a necessidade de catalogação da Biblioteca Salgado Zenha, para assim se cumprir o que foi acordado com o doador. Realçou ainda que “os livros não são da universidade nem dos SDUM, são de quem os lê”, convidando toda a comunidade a frequentar esta biblioteca e a instruir-se cada vez mais.

Para o Diretor dos SDUM, Eloy Rodrigues, é um “prazer e satisfação” a integração plena do material específico da área do Direito nos serviços de bibliotecas da UMinho. Segundo Eloy Rodrigues, a Universidade do Minho apresenta-se “contra a profecia da morte do livro” e consegue-se assim concretizar uma “velha aspiração” da Escola de Direito de ter uma biblioteca própria da sua área de conhecimento.

O Reitor da UMinho, António Cunha, partilha a satisfação de estar na inauguração da Biblioteca da Escola de Direito, festejando desta forma “a legítima ambição da Escola de Direito”. António Cunha anunciou que a UMinho continuará a apostar nas bibliotecas, para cumprir a missão de difusão do conhecimento que compete às universidades, e prometeu que no futuro será aberto o 3º piso da Biblioteca da Escola de Direito, que fornecerá mais lugares de leitura a todos os frequentadores.

A cerimónia começou com uma palestra intitulada “A Universidade e a Biblioteca”, onde o Dr. Vitor Aguiar e Silva falou sobre a evolução das bibliotecas das universidades, desde os tempos em que eram os monges copistas que possibilitavam o acesso



aos livros, passando pela criação da imprensa por Gutenberg, até à mera aquisição de livros que agora conhecemos. O fim desta cerimónia foi marcado pela visita guiada aos dois pisos da Biblioteca da Escola de Direito, que conta com 600m2, uma sala de leitura com cerca de setenta lugares e uma sala de estudo em grupo.

25 Anos de Sociologia

“Uma utopia que deu certo”

A licenciatura em Sociologia, que na sua génese foi Sociologia das Organizações, celebrou ontem, dia 21 de outubro as suas bodas de prata, 25 anos na procura do conhecimento. Esta cerimónia ficou marcada pelas presenças do fundador da licenciatura, o Professor Miguel Silva Costa e do Reitor da UMinho, António Cunha.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A licenciatura em Sociologia foi uma utopia que deu certo”, frase proferida pelo Professor e fundador da Licenciatura em Sociologia, Miguel Silva, e que espelha bem os 25 anos de uma licenciatura

fundamental no projeto educativo da UMinho.

Sendo um dos melhores cursos na sua área em termos nacionais, Sociologia é também um dos que, ano após ano tem todas as suas vagas preenchidas, algo referido pelo diretor do Departamento de Sociologia da UMinho, Albertino Gonçalves. O responsável por este departamento frisou ainda que isto muito se deve “à capacidade que Sociologia tem demonstrado em se saber adaptar e resistir”.

Outro ponto forte desta licenciatura e que mesmo com a reforma de Bolonha não se alterou, são os estágios curriculares. Segundo Joaquim Costa, Diretor da Licenciatura em Sociologia, a procura é sempre maior que a oferta e chega mesmo a

ser intensa! Ainda segundo este responsável, a Sociologia da UMinho “ocupa um lugar de relevo no quadro nacional”.

Quem também concordou com esta ideia foi o Reitor da UMinho, António Cunha, que afirmou a absoluta necessidade de ter um curso como Sociologia, que é um pilar estruturante desta área do saber. “Não tenho dúvidas que Sociologia é um curso do presente”, continuou o Reitor, referindo ainda o papel fundamental que este terá no futuro para estudar e identificar as interações e funcionamento das redes na nossa sociedade.

“Caberá às pessoas que constroem este projeto aqui na Universidade, saber encontrar o seu espaço



de afirmação, afirmação que só pode ser feita pela produção de conhecimento novo”, concluiu.

Margarida D’Aguiar foi convidada especial do 20º aniversário do curso de Economia

A Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho recebeu na passada quarta-feira, 21 de outubro, a responsável pelo Banco de Portugal que presenteou os futuros economistas e gestores com um seminário.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

No âmbito das comemorações das duas décadas de existência da Licenciatura em Economia, os estudantes de Economia e Gestão reuniram-se para uma palestra presidida pela professora Sílvia Sousa e pelo vice-presidente da EEG, Luís Aguiar-Contraria que abriram a cerimónia.

Posteriormente, em seminário, a Licenciada em gestão de empresas, Margarida D’Aguiar, elucidou os presentes sobre conceitos pertinentes das pensões, exemplificando a sua importância no quotidiano económico da sociedade. Pensões que

“representam uma fatia considerável na despesa pública do país”, alertou a diretora do Banco de Portugal, “quantia essa que tem vindo a aumentar no decorrer dos últimos anos com o aumento da população idosa”, tendo consequentemente de aumentar o estudo sobre a problemática.

Numa reta final em moldes de debate, os presentes puderam expor e ver esclarecidos casos mais particulares e dúvidas pendentes.



Alice Bowman na UMinho desvendou os bastidores da expedição da década

Com a chegada a bom porto da missão New Horizons, a gestora de operações da missão aterrou no Campus de Gualtar a 5 de outubro para, em palestra, dar a conhecer o caminho até ao lado mais distante do sistema solar.

ROBERTO CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

Apaixonada pelo espaço desde criança, onde viu Neil Armstrong a pisar a Lua, Alice Bowman viu agora “um sonho tornado realidade” ao levar a sonda da NASA até onde ninguém tinha ido “Foram 9 anos e meio de muitos obstáculos, numa viagem muito intensa, num total de 14 anos de muito trabalho” - completou a cientista estadunidense. O porquê da escolha de Plutão, as ‘pedras no caminho’ e a realização de ver a 3ª zona do sistema solar de perto, foram as grandes questões dissertadas numa palestra que deliciou uma plateia repleta de fãs da astronomia.

Falando da sua juventude e carreira ‘pré-NASA’, Ms. Bowman deixou ainda alguns conselhos para os jovens que pretendem enveredar por uma carreira na ciência, alertando “Não desistam de fazer aquilo que gostam só porque é difícil. O caminho é duro, mas mais tarde irá compensar!”

Numa reta final interativa, Alice Bowman dedicou-se a responder a questões de alunos e professores presentes, agradecendo a calorosa receção neste “lindo país que é Portugal”.



Voluntários para os Lions Clube de Braga

Peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro

A Associação Académica da Universidade do Minho e a Universidade do Minho através dos Serviços de Acção Social irão participar no peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, coordenado pelo Lions Clube de Braga, através de várias acções.

SASUM

dicas@sas.uminho.pt

Serão disponibilizados cofres de recolhas de fundos em todas as Unidades Alimentares e Desportivas e ainda na Sede da Associação Académica da Universidade do Minho, para que todos os estudantes e restante comunidade académica possam contribuir de forma activa, acção a realizar excepcionalmente entre 26 e 31 de Outubro na Universidade do Minho.

Este peditório será divulgado através das redes sociais, jornais e outros meios de comunicação, para que todos os alunos e restantes membros da Comunidade Académica possam participar como voluntários na recolha deste fundos, que se organiza em vários pontos da cidade de Braga (zonas comerciais, centro da cidade, igrejas do centro da cidade e nas freguesias, etc), entre o dia 30 de outubro e 1 de Novembro de 2015.

Para ser voluntário basta fazer a sua inscrição em:

https://docs.google.com/forms/d/1F1FtcYdj1hV9CbyLejFQ-M8as6TkGdD8mtvyWxZd_RE/viewform
ou <http://tinyurl.com/LionsClubeBraga>

O Lions Clube de Braga, nos anos lectivos

anteriores, entregou 100 bolsas de estudo, apoiadas por empresas de toda a região do Minho, a estudantes carenciados da nossa Universidade, no valor total de 100 mil euros, valor que foi incluído no Fundo Social de Emergência da UMinho.

No presente ano lectivo o Lions Clube de Braga vai voltar a entregar bolsas aos estudantes da Universidade do Minho.

Apelamos a todos os alunos da Universidade do Minho, em especial os alunos que já foram apoiados para participem nesta acção, torne-se voluntário. Será



emitido, pelo Lions Clube de Braga, um certificado de participação desta acção de voluntariado.

25 anos da Licenciatura em Ciências da Comunicação

Francisco Pinto Balsemão inaugurou a celebração

O Instituto de Ciências Sociais abriu as portas às comemorações do 25º aniversário da Licenciatura em Ciências da Comunicação com uma cerimónia decorrida no passado dia 1 de outubro, no auditório B1 do Complexo Pedagógico II, no campus de Gualtar, a qual contou com vários ilustres, entre eles, Francisco Pinto Balsemão, Joaquim Fidalgo e o Reitor António Cunha.

MARTA ALVES

dicas@sas.uminho.pt

O início da conferência foi protagonizado pelo professor de Comunicação, Joaquim Fidalgo, que expressou com imensa satisfação e prazer a presença de todos, em especial, de Francisco Pinto Balsemão. Felicitando o curso de Ciências da Comunicação, o moderador do evento sublinhou que a vinda do empresário português foi “uma escolha adequada” para a sessão de abertura.

O Reitor António Cunha começou por saudar todas as entidades presentes, declarando o seu enorme agrado e entusiasmo pela iniciativa. Em nome da Universidade, pronunciou palavras de

agradecimento a todos que contribuíram para a realização de um “projeto multifacetado e muito bem-sucedido”, parabenizando toda a equipa que constitui o ICS.

O fundador do curso de Ciências da Comunicação, Aníbal Alves, teve a seu cargo uma breve e sucinta apresentação de uma das grandes personalidades portuguesas, Francisco Pinto Balsemão. O discurso demonstrou rapidamente uma forte e singular consideração dado que é “um grande senhor do Direito, Comunicação e Política”, manifestando-se como um “exímio trabalhador” que se presta aos cidadãos e de que qualquer português tem a sorte de beneficiar. O aparecimento da SIC, a fundação do jornal Expresso, e o prémio Pessoa foram alguns dos aspetos relevantes sobre a vida profissional proferidos pelo professor Aníbal Alves.

Com uma enorme vontade e interesse, o palco deu lugar ao orador Francisco Pinto Balsemão que, através da temática “De um país sem televisão privada a um mundo em ebulição comunicacional” apresentou a sua perspetiva sobre a importância dos meios de comunicação. Jornalista e político

evidenciou que o mundo dos media possui não só vantagens mas também perigos. Neste sentido, deu a conhecer dois momentos separados de 23 anos no tempo: a primeira emissão da SIC, a noticiar uma greve de estudantes universitários e o site Newsfeed, que informa em tempo real a acelerada produção global de notícias (53 notícias em todo o mundo em dois segundos).

Nas suas palavras “hoje com a revolução digital toda a gente comunica, toda a gente informa, toda a gente opina” e, muitas vezes, o que é noticiado não é confirmado.

Na sua visão, a sociedade não deve ficar eternamente dependente do papel e, por isso, necessita de se adaptar a novas plataformas, a novas estratégias de comunicação a fim de criar um caminho digital mais funcional e apelativo. Por essa razão, as empresas dos media têm de “ganhar as batalhas e aceitar os desafios” para conquistar uma revolução digital. Outro ponto mencionado e de extrema importância relaciona-se com o facto de que “a aliança entre os media e a universidade torna-se cada vez mais relevante”, procurando criar



novas formas de observar o mundo que nos rodeia.

Fundada desde 1991/92, a Licenciatura em Ciências da Comunicação pretende, além desta iniciativa, celebrar as bodas de prata com outras atividades ao longo de todo o ano letivo. Em suma, este curso é considerado uma referência nacional, que tem como principal objetivo preparar os alunos para profissões nas áreas do jornalismo, publicidade, relações públicas, audiovisual e multimédia.



HOSPITAL DE BRAGA
ENTRADA PRINCIPAL

HORÁRIO PARA ESCOLAS
09H00 ÀS 16H30

HORÁRIO DE LIVRE ACESSO
16H30 ÀS 18H30

3 A 6 DE NOVEMBRO DE 2015

ORGANIZAÇÃO: nemum, xneebum, Hospital Braga

MARTINHO: BRAGA, NOVO BRANCO

Festival de Outono 2015

“O Festival de Outono são três dias de momentos altos e intensos.”

Já na sua sexta edição, o Festival de Outono é um dos momentos altos da programação cultural na nossa região, levando ao público “dentro e fora de muros”, espetáculos e iniciativas de excelente qualidade, como é por exemplo, o workshop de lomografia. Em conversa com a Presidente do Conselho Cultural da UMinho, a Professora Eduarda Keating, o UMDicas fez um balanço desta edição, das mudanças relativas a 2014, bem como dos momentos altos e do futuro.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Que balanço faz desta edição de 2015 do Festival de Outono?

A edição 2015 do Festival de Outono foi de facto um sucesso. Tratando-se da 6ª Edição temos consciência que o Festival de Outono já entrou na rotina das programações culturais das duas cidades onde a Universidade do Minho está implantada - Braga e Guimarães.



As limitações orçamentais são muito grandes e de facto contamos com imenso apoio dos agentes culturais externos à Universidade e das Unidades

Culturais que integram o Conselho Cultural. Se assim não fosse não seria possível realizar um programa com tanta qualidade quase sem verbas. Este ano, a participação mais ativa do Instituto Confúcio da UM no Festival trouxe-nos também a oportunidade de contar com um belíssimo e inédito espetáculo de teatro – o teatro visual - que aprestamos pela 1ª vez, trazendo-nos uma performance diferente, interpretada por uma companhia austríaca, com histórias do oriente, que foi também um sucesso e conseguiu agregar um público de todas as idades.

O facto desta edição ter-se realizado em meados de outubro foi também positiva. Por um lado havia muita e diversa programação no mês de setembro, por outro permitiu que os alunos já se tivessem instalado, já tinha ocorrido a receção ao caloiro e a disponibilidade e apetência para aderir foi muito maior por parte dos alunos.

Relativamente ao programa de 2014, quais foram as maiores diferenças?

O Festival de Outono tem uma estrutura que, por ser bem aceite, se repete anualmente. É no entanto sempre diferente, porque os protagonistas são diferentes e as propostas dos nossos parceiros também. Este ano, por exemplo, optamos por visitas temáticas em Guimarães e levamos todos os alunos do 1º ano de Arquitetura à Sociedade Martins Sarmento, bem como um grupo grande de alunos de 1º ano de Geografia. Foi uma grande surpresa e oportunidade para todos.

Na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, organizou-se um debate temático entre escritores e público que

correu muito bem.

O workshop de lomografia (fotografar com máquinas fotográficas pequenas, robustas e fáceis de usar) tornou-se icónico do Festival. É organizado em parceria com os “Encontros de Imagem” e nunca tem vagas para o público que quer participar.

Uma característica deste Festival que queremos manter é a diversidade do público que ele agrega. O facto de juntarmos estudantes universitários dos vários ciclos, com professores e público externo, de várias faixas etárias, dá-lhe um colorido e diversidade que é estimulante para continuar.

As visitas guiadas tiveram muita adesão por parte do público?

Imensa! As visitas guiadas são muitas e muito diversas, sempre em espaços de cultura, quer seja museus, arquivos, bibliotecas, ruínas, quer seja passeios a pé por espaços belíssimos e cheios de história em que se passa e tantas vezes não se repara ou não se sabe a origem. Neste aspeto temos cada vez mais oferta e todas as vagas para as visitas ficam preenchidas muito rapidamente.

Qual foi o momento alto desta edição?

O Festival de Outono são três dias de momentos altos e intensos. Naturalmente que os concertos e espetáculos que oferecemos são aqueles que reúnem mais pessoas por m². Por exemplo, no Concerto Inaugural, tradicionalmente a cargo da Orquestra da Universidade do Minho, que organizamos com o Departamento de Música, não



cabiam nem mais uma mosca no Salão Medieval. Foi um momento sublime. Mas houve o teatro que foi magnífico e, em Guimarães, no Paço dos Duques de Bragança, a atuação do coro VianaVocale, pela Academia de Música de Viana. Todos estes são momentos inesquecíveis.

As visitas guiadas ao centro da cidade nos circuitos Romano e Medieval são já emblemáticos deste Festival e a sua coordenação pelos responsáveis da Unidade de Arqueologia é inenunciável. Os alunos de arqueologia acompanham a visita apresentando-se em trajes medievais e romanos, emprestando um enquadramento lindíssimo nestes passeios.

Para 2016, há já alguma coisa em mente?

Temos vontade de estreitar relações com a AAUM e, a este propósito, há já um projeto que tem vindo a ser discutido também com a RUM, que é um parceiro privilegiado do Conselho Cultural e com quem trabalhamos durante todo o ano. Nesta fase é ainda prematuro apresentá-lo, pois está a ganhar consistência e certamente daremos conta dele ao UMDicas mal esteja amadurecido.

Movimento de Apoio aos Refugiados da Universidade do Minho

A Escola de Ciências associou-se ao recém-criado “Movimento de Apoio aos Refugiados da Universidade do Minho” e em conjunto convidaram a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) para fazer uma sessão de esclarecimento em que todas as pessoas de boa vontade da UMinho ficassem a saber o que podem fazer para ajudar a combater a grave crise humanitária que atravessamos. Esta sessão decorreu na tarde de 9 de outubro, no auditório B1 do CP2, e nela estiveram presentes vários docentes e também alguns refugiados da Síria e da Palestina que a UMinho já acolheu.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

O “Movimento de Apoio aos Refugiados da Universidade do Minho” surgiu com o intuito de “mobilizar as ideias e vontades da UMinho”, pretendendo, segundo explicou Ana Cunha da Escola de Ciências, ajudar principalmente os estudantes universitários que tenham de abandonar os estudos e fugir do seu país para poder sobreviver. Para se obter informação fidedigna sobre como ajudar os refugiados a Universidade do Minho convidou a PAR

para uma sessão de esclarecimento.

A PAR apresentou-se como uma plataforma da sociedade civil que nasceu para “fazer frente a esta crise humanitária sem precedentes” e que já conta com mais de 100 organizações. Leonor Abreu, voluntária da PAR, aponta como principal missão a de acolher famílias de refugiados em Portugal e explica que há dois projetos em marcha para cumprir esta missão: o “PAR Linha da Frente” e o “Par Famílias”. O “PAR Linha da Frente” tem como objetivo apoiar financeiramente os refugiados no local onde estão, através da Cáritas e da JRS (sigla inglesa para Serviço Jesuíta aos Refugiados) do Médio Oriente. O “PAR Famílias” é um projeto de acolhimento e integração de famílias refugiadas em contexto de instituições locais (IPSS, Autarquias, Associações, Instituições Religiosas, Escolas...) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta durante dois anos.

Para além dos donativos monetários e do acolhimento de famílias de refugiados é possível ajudar esta causa através do voluntariado, nomeadamente com o apoio às instituições anfitriãs e na divulgação da campanha, através das redes

sociais, junto da família, dos vizinhos e dos colegas de trabalho.

Irene Guia, do Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, deu o seu testemunho enquanto voluntária da JRS durante quatro anos em campos de refugiados no Ruanda e na República Democrática do Congo, e apelando à necessidade de se pensar que “esta não é apenas uma história atroz, mas sim a vida real de muitas pessoas, que graças à resposta lenta da União Europeia estão a ficar cada vez mais fragilizadas”. Recentemente o Externato do Porto a que pertence reuniu as condições necessárias para se tornar uma instituição anfitriã e esta confidenciou que está a ser uma experiência ótima, pois todos estão unidos em torno de uma causa.

A Universidade do Minho está também em condições de se tornar uma instituição anfitriã, havendo já um envolvimento dos docentes que disponibilizam principalmente apoio no ensino do Português e de outras línguas. O próximo passo é alargar a colaboração e voluntariado a toda a



comunidade académica.

Numa tentativa de se perceber como a integração de refugiados na Universidade do Minho pode melhorar, marcaram também presença três estudantes sírios e um palestino que falaram da sua própria integração e fizeram propostas no sentido de diminuir a diferença cultural, nomeadamente através da existência de cursos e tertúlias culturais. Os membros do “Movimento de Apoio aos Refugiados” da UMinho presentes comprometeram-se a rever esta situação e a divulgar iniciativas deste tipo junto das associações e núcleos de curso.

Entrevista com os Bomboémia

Bomboémia: a caixa de ritmos da Academia!

Com mais de uma década de existência, sempre com muito ritmo e animação, os Bomboémia foram, e ainda são, uma lufada de ar fresco dentro no panorama cultural da academia minhota. Um bom exemplo disso foi a recente organização do festival “Do Bira ao Samba”, que encheu de cor e ritmos quentes do outro lado do oceano a “velha Bracara Augusta”.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Quando e como nasceram os Bomboémia?

Os Bomboémia surgiram da reestruturação do Grupo de Cabeçudos, Gigantones e Zês – Pereiras. Isto foi há 11 anos, desde que um pequeno grupo de amigos cheios de força se uniu para criar aquele que hoje se apresenta como o grupo mais original e energético da Universidade do Minho.

Na altura do seu nascimento foi um grupo inovador na academia... ainda hoje o é?

Hoje mais do que nunca! Foi sem dúvida inovador aquando da sua criação, pois mesmo em terras de grande tradição de cabeçudos e grupos de bombos, não havia esta ligação à academia que depressa moveu os alunos a perpetuar a percussão tradicional. A Universidade do Minho é ainda a única que conta com um grupo de percussão como grupo cultural!

Foi logo no início que os “laranjinhas”, como somos frequentemente apelidados, deixaram claro que havia muita energia e muita vontade de fazer a diferença. Desde os bombos, timbalões, caixas e tarolas, passando pelos instrumentos construídos a partir dos mais diversos materiais, d’jambés, shekeres e bidões até às latas e sininhos, não há nada que nos limite a criatividade e a vontade de chegar mais longe com o nosso som e espetáculo musical.

Hoje, assumimos novos ritmos que inevitavelmente também são o resultado da nossa sociedade multicultural. Das nossas chulas minhotas partimos à descoberta de outros ritmos, incorporando as batucadas no nosso repertório musical. São cada vez mais os instrumentos que tocamos e fundimos com os nossos bombos, o que nos permite oferecer diferentes espetáculos mediante o público para o qual atuamos. É para nós muito importante mostrar a nossa flexibilidade e capacidade em surpreender. Aos alunos do Minho preparamos sempre que possível uma surpresa nas nossas atuações, pois gostamos de lembrar que há coisas diferentes a acontecer, bem perto deles e ao alcance de qualquer pessoa que tenha gosto pela percussão.

O que na vossa opinião é o segredo de sucesso deste grupo?

O sucesso é o resultado do conjunto de pessoas que se juntam para ensaiar todas as semanas. É o produto de uma sinergia que se constrói e que se sente entre os nossos membros, e que impele cada um de nós a levar mais longe o nome Bomboémia e fazer cada vez mais e melhor. Há paixão, há energia, há prazer e dedicação! Tem de haver um misto destes ingredientes para que possamos evoluir. Somos um grupo muito grande e heterogéneo, sendo que cada elemento contribui com diferentes competências. Quem se junta a nós percebe que somos mais do que amigos, e que entre festas e convívios levamos a nossa missão com seriedade. Dar a conhecer as nossas tradições de forma mais



atual e adaptada a públicos mais jovens é um fator que nos distancia dos demais. Ajuda também ao sucesso fazer parte de uma magnífica associação, a ARCUM – Associação Recreativa e Cultural Universitário do Minho, que trabalha em prol dos vários grupos que a constituem. Isto faz de nós uma parte de um todo que visa essencialmente divulgar as tradições académicas e da região minhota em Portugal e no estrangeiro.



Vocês já por diversas vezes subiram a palco com outros grupos da academia, fazendo uma mistura da vossa percussão com o som desses grupos. Como têm sido essas experiências?

É sempre excelente atuar com outros grupos, sejam eles da academia ou não. Significa aprendizagem e flexibilidade. Sugere-nos diferentes possibilidades e é também uma forma de mostrar aos mais céticos que não fazemos apenas barulho. Recentemente juntámo-nos ao coro da academia que comemorou os seus 25 anos e apresentámos uma versão de um dos temas da Adele. Também com a Tuna Universitária do Minho a nossa colaboração é frequente. Aliás, há uma espécie de partilha de recursos humanos com diferentes saberes musicais entre os grupos que constituem a nossa associação e isso é uma mais-valia. Não somos apenas uma “escola” de formação musical, mas também de formação pessoal, e a partilha de experiências e de conhecimento com pessoas de outros grupos é fundamental para este processo de desenvolvimento.

O vosso percurso teve altos e baixos. Como tem sido esse trajeto ao longo destes últimos 10 anos?

Os altos estão sem dúvida em maioria, e o nosso crescimento e reconhecimento é prova disso mesmo. Temos 11 anos e com eles vieram muitas

alegrias, muitas atuações e muita gente com vontade de fazer melhor. Como sempre acontece em qualquer contexto, houve momentos menos bons e alguns obstáculos ao longo do caminho, mas com eles vieram também novas aprendizagens e hoje somos mais capazes graças a eles. De forma geral, é fácil dizer que o trajeto foi sempre a subir e não reconhecemos limites ao que podemos ainda oferecer.

Alguns dos vossos pontos altos foram as digressões e viagens ao estrangeiro. Como é que são esses momentos e qual é a importância deles para o grupo?

Polónia, Espanha, Irlanda, Suíça, França, Holanda, Bélgica e Tunísia foram os países que nos receberam além-fronteiras. Quando nos é transmitido tanto carinho no estrangeiro, o verbo partir torna-se vício. Reconfortamos emigrantes portugueses e deliciamos turistas, atuamos na rua e em palco, carregamos os instrumentos e perdemo-nos nas cidades, mas no fim de cada dia, aquele apreço pela nossa arte é tão bom que nos carrega “baterias” para o dia seguinte.

Sendo a nossa missão dar a conhecer as tradições minhotas, é um privilégio sair de Portugal e contribuir para o enriquecimento cultural nos mais diversos países. Também nós saímos mais ricos destas viagens, quer a nível pessoal, quer musical. Sentimos o dever de bem representar Portugal e isso exige muito trabalho de cada um de nós.

O convívio nas digressões que fazemos, a amizade e o respeito que regulam o nosso comportamento dentro do grupo, é também um fator que explica o nosso sentimento de pertença aos Bomboémia. As viagens que partilhámos são momentos e lições que ficam para sempre!

Por falar em estrangeiro, vocês devem ser provavelmente o único grupo cultural da academia com alunos Erasmus. Como é que se deu a entrada do primeiro aluno de intercâmbio no grupo? Como é que tem sido essa experiência com os Erasmus?

Como fazemos muitas atuações no início do ano a convite da Associação Académica, temos o privilégio de atuar para os novos alunos. Também porque os nossos ensaios são por baixo do Bar Académico que é o ponto de encontro para muitos Erasmus que se querem aventurar nas noites académicas, acabamos por receber visitas inesperadas que de esporádicas se fazem assíduas. Espanha, Polónia,

Bélgica, Grécia, Brasil e Índia, são os países de origem daqueles que até então recebemos nos Bomboémia. Não só ficamos muito contentes por receber Erasmus, como alunos ao abrigo de outros programas de mobilidade jovem, pois proporcionam a todo o grupo momentos de convívio e partilha que nos ajudam a crescer e que moldam o que somos e aquilo que oferecemos ao nosso público.

Se um aluno quiser entrar para os Bomboémia o que é que tem de fazer?

Aparecer! Segundas e quintas-feiras às 21.30h por baixo do B.A. Não tem de ter formação musical ou qualquer outro requisito para além do gosto pela percussão. Vem e experimenta. Costuma resultar e ser o suficiente para tornar os interessados em membros da nossa “família”. É ótimo receber novos membros e, com mais ou menos tempo, todos são capazes de contribuir para a nossa música, seja no bombo, caixa, timbalão ou outro. Depois também temos os que querem dançar! Com a introdução dos nossos ritmos brasileiros, vieram as sambistas e por isso não há desculpas! Temos de tudo e para todos os gostos!

Dos membros fundadores, ainda há algum, ou alguns, que estejam no ativo?

“Quem é Bomboémia, é-o para sempre”. Ser Bomboémico acarreta um sentimento único que, de pertença a paixão e entrega, faz com que a nossa ligação à Universidade do Minho e ao grupo perdure no tempo. Não é por acaso que muitos de nós já estão nos Bomboémia há muitos anos, e que uma parte significativa do grupo seja constituída por trabalhadores e ex-alunos. Do pequeno grupo fundador dos Bomboémia, não temos ninguém que venha aos ensaios com regularidade, mas muitos já têm quase uma década de dedicação “a esta causa”. Ainda no mês passado fomos atuar no casamento da nossa primeira Diretora, o que demonstra o vínculo e os laços que se criam nos Bomboémia.

Relativamente ao Festival “Do Bira ao Samba”... o balanço é positivo?

O balanço é extremamente positivo! Foi possível criar um novo conceito em Braga e deixar uma marca enorme logo na primeira edição. Um conceito que faltava a Braga ou não fosse Braga a cidade do Baixo Minho que povoou o Brasil quando ainda a nau portuguesa descobria e redescobria o mundo. A edição de 2016 já se começa a preparar e os Bomboémia prometem trazer uma “Do Bira ao Samba” ainda maior.

Vamos ter grupos vindos do estrangeiro?

Ainda estamos a aguardar confirmações pelo que para já não foi fechado o cartaz. No entanto não vai faltar o calor do Brasil.

Como preveem o futuro do grupo?

Maior. Melhor. Mais longe. Desde a nossa formação que nos temos mantido num crescendo constante, apesar dos obstáculos. É a única forma que conhecemos de fazer percussão e que nos define como grupo. Há ainda muitos caminhos a percorrer, tanto literais como figurativos: novos ritmos a interiorizar, novos eventos a organizar, novas cidades e países a conhecer, e onde dar a conhecer o nosso nome e a nossa cultura. E são bem-vindos todos aqueles que quiserem partilhar connosco esta viagem.

